



Comunicação de risco em emergências em saúde pública (ESP)



Comunicação de risco em emergências em saúde pública (ESP)

O que é comunicação de risco

Comunicação de risco refere-se ao tempo real de intercâmbio de informações, aconselhamento e pareceres entre pesquisadores, funcionários de organizações governamentais e não governamentais, e outros atores sociais, diante de riscos que ameaçam seu bem-estar e sobrevivência, saúde ou desenvolvimento econômico ou social (WHO).

Objetivos da comunicação de risco

Seu objetivo final é que todas as pessoas expostas aos riscos sejam capazes de tomar decisões informadas para a prevenção ou mitigação dos efeitos de uma situação ou evento de risco, como um desastre ou uma ESP.



Tipos de comunicação de risco

A comunicação de risco deve usar uma combinação de comunicação, estratégias e táticas de engajamento, incluindo: comunicação de mídia, mídias sociais, campanhas de massa, engajamento e mobilização social, envolvimento da comunidade e promoção da saúde, mas não se limitando a elas.

Princípios da comunicação de risco

1. Crie e mantenha a **confiança**

Construir e manter a confiança é fundamental para que a orientação dada por profissionais da saúde pública durante uma emergência seja efetiva.

2. Reconheça e comunique até mesmo na **incerteza**

Em emergências, a comunicação ocorre em um ambiente complexo e mutável onde a informação é incompleta.

A comunicação de risco deve reconhecer que a informação e a orientação podem mudar à medida que a emergência evolui/modifica, bem como novas informações surgem, modificando os cenários.

3. **Coordene** a comunicação

Comunicação interna proativa e coordenação com parceiros antes, durante e depois de uma emergência são cruciais para garantir eficaz, consistente e confiável comunicação de risco que aborde tanto a informação como as preocupações do público.

4. Seja **transparente** e rápido com a primeira e todas as demais comunicações

Durante emergências, as atividades de comunicação têm que ser rápidas, frequentes e sustentáveis.

O primeiro anúncio deve abordar o risco e as preocupações envolvidas. A comunicação deve incluir o que é conhecido e o que ainda não é conhecido.

5. Seja **proativo** na comunicação pública

Toda comunicação pública (incluindo divulgação de mídia e outros canais preferidos para as populações e partes interessadas afetadas, mesmo com informações incompletas) deve impedir rumores e desinformação, demonstrando transparência e sinceridade.

6. **Envolva** os afetados

Engajamento da comunidade não é opcional, as comunidades devem estar no coração de qualquer estratégia de resposta à emergência em SP.

7. Use abordagens integradas

Todos os componentes da comunicação de risco são reunidos para uma comunicação de emergência eficaz (mídia e social mídia, mobilização social, educação e promoção da saúde podem estar inter-relacionados).

8. Construa a capacidade local, bem como dê suporte para a apropriação nacional

Fortalecer políticas, planos, treinando pessoal, elaborando plataformas, processos etc., com as principais partes interessadas, incluindo poder público, ONGs, sociedade civil, jornalistas e outras autoridades nacionais e internacionais, é fundamental como preparação para a comunicação do risco efetivo para emergências em saúde.

Referência

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Risk communication essentials*. Geneva: WHO, [2020]. Disponível em: <https://openwho.org/courses/risk-communication>. Acesso em: 24 jun. 2020.